

“Evangelho de Judas”

Estes romances de inspiração histórica, muito em moda e rentáveis, tem de positivo o despertar interesse pelo passado, neste caso pelas origens do Cristianismo, ainda que de maneira distorcida e pretenciosa, a quererem dar-lhe novas interpretações, agora, ao fim de dois mil anos de investigação e estudo, e por grandes sábios de todos os tempos.

Autoridades na matéria, como investigadores bíblicos e catedráticos em Sagrada Escritura, estão de acordo em que o “Evangelho de Judas” não passa duma cópia da tradução copta do original escrito em grego e que permanece perdido.

É uma ficção literária antiga que não modifica a história nem nega que Judas tenha vendido Jesus.

O texto original foi escrito, pelo menos cento e cinquenta anos depois da morte de Judas, expressa uma ideologia gnóstica que não existia na Palestina no tempo de Jesus, com a mesma fiabilidade histórica como a dum relato sobre o uso do moderno correio electrónico hipoteticamente posto a funcionar entre os exércitos de Napoleão.

Segundo a filosofia gnóstica, o corpo humano como a matéria, são em nós, o grande obstáculo para adquirirmos a verdadeira sabedoria e o pleno conhecimento. Então, nesta linha, Judas ao entregar Jesus à morte, como que Lhe fez um grande favor, pois O ajudou a libertar-se do corpo e assim mais do que traidor, foi amigo íntimo e de confiança absoluta.

A partir desta tese, podemos imaginar e desenvolver todos os romances à volta de Jesus e Judas, completamente ao contrário do que historicamente aconteceu.

O “Evangelho de Judas” é um dos muitos textos escritos por grupos marginais, numa mistura de ideias de várias filosofias e religiões e tão longe do autêntico Jesus histórico, que os cristãos do seu tempo não lhes davam a menor importância.

Hoje, a moda e gosto por este tipo de romances, encontra nos textos apócrifos uma autêntica mina e daí a proliferação destes livros e sérios candidatos a best seller.

Acrescentam-lhes o picante de terem sido ocultados pela Igreja, como se esta tivesse medo da realidade histórica, quando é a primeira a querer saber toda a verdade.

Os vários evangelhos apócrifos não são reconhecidos como inspirados por Deus, porque apenas procuravam satisfazer curiosidades com lendas fantasiosas à volta de Jesus ou para justificar opiniões de grupos religiosos dessa época, como é o caso do “Evangelho de Judas”.

A Igreja nunca ocultou nem negou a existência desses documentos, aliás desde há muito estão publicados por editoriais como a BAC (biblioteca de autores cristãos) e muitas outras.

Acácio Marques

INFORMAÇÕES

Procissão Eucarística do Corpo de Deus: Nesta 5ª feira, dia 15, às 15,30 h., haverá na Sé de Viana do Castelo Vésperas cantadas em honra do Santíssimo Sacramento, seguindo-se a Procissão Eucarística pelas ruas da cidade, presidida pelo nosso Bispo, o Sr. D. José Augusto. Participe!

Pároco ausente: Por motivos de participação numa semana de actualização sobre o uso de meios audiovisuais e Internet na Evangelização, em Fátima, o pároco estará ausente desde 2ª a 5ª feira da próxima semana, ficando a substituí-lo, para qualquer assunto urgente, o Sr. Pe. Doutor Domingos Vieira, pároco de Afife.

Atendimento no Cartório: Na próxima semana, na 2ª e 4ª feira, não haverá atendimento no Cartório, devido à ausência do pároco.

PARÓQUIA VIANA

Nº 261 – 15/06/2006

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Corpo de Deus - Ano B



«Moisés tomou o sangue (dos novilhos oferecidos em sacrifício ao Senhor) e aspergiu com eles o povo» (1ª leitura); «Tomai: isto é o meu Corpo ... Este é o meu Sangue, o Sangue da nova aliança, derramado pela multidão dos homens.» (Evangelho).

Futebol, tabaco, e outros...

António Rego

Tenho andado atento às múltiplas reflexões que nos últimos tempos têm aparecido sobre dois temas aparentemente inocentes: o tabaco e o futebol. E noto que, tanto os dependentes de um como de outro... fumo, gélidos e implacáveis na análise de questões filosóficas, políticas, sociais, etc... deixam derreter toda a lucidez perante o facto de o seu vício ou o seu clube, ou apenas o futebol, autorizarem toda a parcialidade de olhar, dispensando qualquer esforço de objectividade. Basta ouvir alguns relatos e comentários do futebol que nem admitem a pergunta se o tom de voz, o ritmo narrativo, a vontade indisfarçável de que o resultado esteja do seu (do nosso) lado, tudo autoriza. Muitos comentadores imparciais não aceitam que nesta matéria se não seja parcial...

Com a polémica sobre a proibição de fumar em recintos fechados, públicos ou de empresas, as reacções são semelhantes, mas particularmente notórias nos fumadores inveterados que confessam publicamente o seu vício como direito constitucional... etc, etc, considerando fundamentalismo execrável qualquer restrição a este inocente balancear do “bota fumero” seja na direcção de quem for.

Ficaria por aqui, com a complacência de quem não concorda mas compreende uma dependência aparentemente invencível. Também me parece que há pregadores anti-tabagistas cujo tom de sermão irrita mais do que convence... Mas em todos os segmentos da vida isso acontece um pouco. O problema é que há preconceitos novos ou antigos, que se utilizam da mesma forma. Ou seja: (Há) acontecimentos de carácter social, cultural, artístico e mesmo religioso que se analisam com o inebriamento cego do preconceito clubista, que autoriza e até aconselha toda a casta de aleivosias em nome da liberdade - da sua liberdade de dizer, desenhar ou representar. A essa sombra tudo se cria, tudo se perde, nada se transforma. O que os outros recebem como fumo tóxico ou como agressão à sua construção interior de referências, é secundário. Logo que se bolse toda a ingestão de azedumes, frustrações e raivas, fique a grei em paz, que a liberdade, para isto, está disponível, e até dá jeito.

(Continua na pág. 3)

Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Êx. 24, 3-8

2ª leitura: Hebr. 9, 11-15

Evangelho: Mc. 14, 12-16.22-26

- O verdadeiro viático -

Embora a celebração e a vivência desta festa estejam muito voltadas para a profissão pública da nossa fé na presença real de Jesus no pão e vinho consagrados, o seu alcance pode e deve ser muito mais vasto, como o sugerem os textos da Liturgia da Palavra.

O texto do Êxodo evoca os preparativos para a ratificação da aliança de Deus com o seu povo, no monte Sinai. Também o texto evangélico dá um particular relevo aos preparativos para a Ceia de Cristo com os seus apóstolos.

Também hoje se insiste muito numa preparação cuidada da celebração da Eucaristia, por parte do Presidente e de todos aqueles e aquelas que nela intervêm activamente: acólitos, leitores, grupo coral, etc.

Mas não precisará a assembleia de, também ela, fazer uma preparação? Com que intenção e espírito vamos nós à Eucaristia? É apenas para cumprir um preceito ou para, de forma consciente, alegre e comprometida, renovar a minha aliança com o Senhor? Qual é o meu grau de empenhamento na participação “consciente, activa e frutuosa”, recomendada pelo Vaticano II? Sinto-me também ‘celebrante’ ou mero espectador, bocejando de tédio e esperando ansiosamente o momento de ser o primeiro a sair pela igreja fora?

O texto da Carta aos Hebreus realça a superioridade da celebração de Cristo, como sacerdote, vítima e altar, convidando cada um de nós a oferecer-se como “sacrifício vivo, santo, agradável a Deus” (Rom. 12).

O pão eucarístico será mesmo o nosso “viático”, isto é, o alimento que nos permite caminhar decidida e alegremente para a Casa do Pai, em todas as circunstâncias e ao longo de toda a nossa vida?

E, já agora, porque não fazemos um balanço retrospectivo dos efeitos do(s) Ano(s) da Eucaristia sobre a qualidade das nossa celebrações dominicais e da participação de cada um e de cada uma de nós? Onde estão essas Eucaristias vivas, irradiantes, a mexer com as nossas vidas e as vidas dos outros? A saída das nossas Eucaristias parece-me mais com uma festa, que se prolonga em ameno e alegre convívio, ou com uma bem conseguida evacuação, rápida, silenciosa e ordeira, em que toda a gente está sempre cheia de pressa?

Pe. José de Castro Oliveira

Igreja espera que o Mundial seja um tempo de festa e de paz

O presidente da Conferência Episcopal Alemã (DBK), o Cardeal Karl Lehman, saudou ontem o início do Campeonato do Mundo de Futebol, que a Alemanha acolhe de 9 de Junho a 9 de Julho. As igrejas no país estarão abertas mais tempo e estão previstas actividades extraordinárias.

Este responsável manifestou o seu regozijo com o facto de a Alemanha ser a anfitriã do Mundial e desejou a todos uma festa pacífica. “Que a alegria por causa dos jogos, a percepção de sermos irmãos e irmãs, com o olhar dirigido para a unidade das pessoas, prevaleçam sobre as tentações nacionalistas”, disse o Cardeal Lehmann durante uma celebração ecuménica na Catedral de Munique.

Fazendo votos de que a competição “não viole as regras do respeito e da dignidade inalienável da pessoa”, o presidente da DBK assegurou que competições como o Mundial de Futebol podem “contribuir para unir povos e nações, línguas e religiões, culturas e raças, reforçando-as para combater, em conjunto, a pobreza, a fome, a doença e a ignorância”.

O jornal do Vaticano, “L’ Osservatore Romano”, também não deixou passar esta ocasião especial, assegurando que o Mundial “é uma oportunidade única para o renascimento do futebol, e para banir a violência, o racismo e a intolerância nos campos”.

Num momento em que o futebol italiano é sacudido por um escândalo de corrupção, o secretário da Comissão Episcopal Italiana, D.Giuseppe Betori, referiu-se também ao “déficit ético” que afecta o futebol, “prisioneiro do poder do dinheiro que há no jogo”.

Futebol, tabaco, e outros...

António Rego

(Continuação)

Existe a objectividade de visão e análise? Penso que não. (Não vamos entrar pelo labirinto do “pós estruturalismo, hermenêutica, semiótica ou desconstrução”!). A linguagem é imperfeita, ninguém tem o plano geral e próximo de todos os acontecimentos. Mas a honestidade é acessível. Mesmo a grandes dependentes do tabaco, do clubismo... e congéneres.

Papa em procissão pelas ruas de Roma no Corpo de Deus

O departamento de Celebrações Litúrgicas da Santa Sé anunciou que o Papa presidirá às celebrações da Solenidade de Corpus Christi na próxima quinta-feira, 15 de Junho.

Bento XVI celebrará a às 19h00 (hora de Roma, menos uma em Lisboa) na esplanada da Basílica de São João de Latrão e, posteriormente, presidirá à procissão eucarística até à Basílica de Santa Maria Maior, ao longo da Via Merulana, em Roma.

A procissão, nos actuais moldes, é uma tradição instituída por João Paulo II que conquistou o coração dos romanos, que normalmente participam em alto número.